



Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)

ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E CULTURA

Atena
Editora
Ano 2021



Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)

ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E CULTURA

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Gabriel Motomu Teshima
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Anne Karynne da Silva Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentação, nutrição e cultura / Organizadora Anne Karynne da Silva Barbosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-611-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.116211811>

1. Alimentação. 2. Nutrição. I. Barbosa, Anne Karynne da Silva (Organizadora). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro coleção “Alimentação, Nutrição e Cultura” possui como objetivo principal reunir pesquisas resultantes de trabalhos em todas as áreas que compõem a Alimentação e Nutrição. Esse volume abordará em caráter multidisciplinar artigos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões da literatura, inclusive revisões sistemáticas que trilharam nas diversas facetas da Nutrição e da alimentação em geral.

O objetivo principal desse volume, foi apresentar de forma clara pesquisas relevantes desenvolvidas em diversas instituições de ensino e pesquisa de graduação e pós-graduação do Brasil. Em todos esses artigos devidamente selecionados a partir de revisão, a linha de base foi o aspecto relacionado com as diversas áreas da alimentação e nutrição, sendo a nutrição funcional, alimentação infantil, alimentação juvenil, saúde básica, fabricação de alimentos enriquecidos, manejo clínico e hospitalar e áreas correlacionadas com alimentos e nutrição em geral.

Temas relevantes da área de nutrição e alimentação são, deste modo, discutidos aqui nesta obra com o papel de contribuir para o aumento da prática de alimentação e nutrição de discentes, troca de experiências entre os docentes de várias instituições, as quais são artigos relevantes nos capítulos dispostos nesse volume.

É sabida a importância da divulgação da literatura científica, por isso torna-se claro a escolha da Atena Editora, visto que é uma editora com uma plataforma didática e relevante para todos os pesquisadores que queiram divulgar os resultados de seus estudos.

Boa leitura!

Anne Karynne da Silva Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALIMENTOS IMUNOMODELADORES NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS

Luan José Figueiredo Batista
Adiene Silva Araújo
Dayane Lemos Lopes
Jacqueline Maria Oliveira do Ó
Josué Araújo Dantas
Paulo Fernandes Moura da Silva Júnior
Sabrina Bezerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118111>

CAPÍTULO 2..... 6

OBESIDADE INFANTIL: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Cristina Arosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118112>

CAPÍTULO 3..... 17

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO QUÍMICA E SENSORIAL DE BOLO ISENTO DE GLUTÉN ELABORADO COM LEGUMINOSA GERMINADA

Clícia Maria de Jesus Benevides
Mariângela Vieira Lopes
Ádila de Jesus Silva Santos
Luciene Silva dos Santos
Bruna Almeida Trindade
Sarita Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118113>

CAPÍTULO 4..... 29

A INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS NA DIETA DE ALUNOS NÃO VOCACIONADOS PARA A PRÁTICA DA DIETÉTICA E NUTRIÇÃO

Filomena Sousa Calixto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118114>

CAPÍTULO 5..... 44

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ADOÇANTES DIETÉTICOS, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PESO CORPORAL DE ADULTOS

Maria Beatriz dos Santos André
Pérola de Andrade Leão
Maria Angélica Martins Lourenço Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118115>

CAPÍTULO 6..... 57

Bianca Lopes Batista

Valmor Ziegler

DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO TIPO COOKIE FORMULADO COM FARINHA DE BROTO DE FEIJÃO MUNGO (*VIGNA RADIATA L.*)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118116>

CAPÍTULO 7..... 69

EFEITO DA ALIMENTAÇÃO NO DESEMPENHO DO ENEM (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO): UM ESTUDO DE CASO

Luan José Figueiredo Batista

Adiene Silva Araújo

Beatriz Araújo Medeiros

Jacqueline Maria Oliveira do Ó

Josué Araújo Dantas

Maria Clara Dantas Araújo

Mariana Genuino Alves

Paulo Fernandes Moura da Silva Júnior

Sabrina Bezerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118117>

CAPÍTULO 8..... 72

FATORES DE RISCO NUTRICIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES HPV INDUZIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ana Claudia Lunelli Moro

Daniela Kist Busnardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118118>

CAPÍTULO 9..... 81

GRAU DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA CARREIRA DE OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE CENTRAL DO EQUADOR SOBRE OS BENEFÍCIOS E DANOS DAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVOS DO EQUADOR TRADICIONALMENTE UTILIZADOS NA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO E AMENTAÇÃO EM MARÇO 2019

Tatiana de Lourdes González Sampedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1162118119>

CAPÍTULO 10..... 85

MÉTODO BABY-LED WEANING: UMA ANÁLISE SOBRE A APLICAÇÃO DO MÉTODO BLW COMO TÉCNICA DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR SAUDÁVEL INFANTIL

Gleyka Raissa Arruda de Medeiros

Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

Rebeca Sakamoto Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181110>

CAPÍTULO 11 97

NÍVEL DE ADESÃO ÀS BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE CARNES NAS FEIRAS

LIVRES

Bruna Eduarda Gomes dos Santos
Geralda Aldina Dias Rodrigues
Paulo Henrique Marinho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181111>

CAPÍTULO 12..... 109

DESENVOLVIMENTO DE CONSERVA E CAPONATA A BASE DE PSEUDOCAULE DE BANANEIRA

Débora Machado dos Santos
Valmor Ziegler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181112>

CAPÍTULO 13..... 121

NUTRIÇÃO VOLTADA A DIETA EQUILIBRADA PARA GESTANTES

Adrya Priscilla da Cruz Silva
Catarina Maria de Oliveira Brito
Iara Guimarães dos Santos Cunha
Francisca Marta Nascimento de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181113>

CAPÍTULO 14..... 132

O USO DA COENZIMA Q10 NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Júlia Gabrielle Ferreira de Melo
Letícia Cavalcante de Santana
Monique Maria Lucena Suruagy do Amaral Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181114>

CAPÍTULO 15..... 144

SAÚDE HUMANA E NUTRIÇÃO: O PERIGO DE ADERIR ÀS “DIETAS DE REVISTA”

George Lacerda de Souza
Ana Beatriz Souza Prieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181115>

CAPÍTULO 16..... 153

TÍTULO: TRIAGEM NUTRICIONAL NO PRÉ-OPERATÓRIO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Marília Procópio de Carvalho
Ida Cristina Mannarino
Célia Lopes da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181116>

CAPÍTULO 17..... 162

PROGRAMA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): ANÁLISE DA QUALIDADE DOS CARDÁPIOS

Genyvana Criscya Garcia Carvalho
Oduvaldo Vendrametto

Ivonalda Brito de Almeida Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181117>

CAPÍTULO 18..... 172

PRINCIPAIS FATORES DE DESMAME EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Margarete Ferreira da Silva Novais
Tatiane Pina Santos Linhares
Arilsângela de Jesus Conceição
Larissa Oliveira Guimarães
Tacila Nogueira Azevedo Rocha
Ceciliana Negreiros Fernandes de Azevedo
Ana Paula Regis Sena Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181118>

CAPÍTULO 19..... 184

PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS EM PORTUGAL: MODELO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Karolina Silva Brandão
Ana Tavares
Beatriz Henriques
Julie Pais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181119>

CAPÍTULO 20..... 197

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E FATORES DE CULTURA DA ALFACE (*LACTUCA SATIVA L.*) COMERCIALIZADA NA CIDADE DE ARAGUAÍNA, TO

Maria Natália Soares Maranhão
Claudia Scareli dos Santos
Tatiane Marinho Vieira Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11621181120>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

CAPÍTULO 2

OBESIDADE INFANTIL: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de Submissão: 23/09/2021

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora

Comprehensive Health Research Centre (CHRC) e Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem, Departamento de Enfermagem. Évora, Portugal <https://orcid.org/0000-0003-3449-3061>

Cristina Arosa

Enfermeira na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo – Centro de Saúde de Almodôvar. Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-1384-1899>

RESUMO: Introdução: A Obesidade na Infância é um problema de saúde pública em todo o mundo. Os baixos níveis de atividade física, os comportamentos alimentares, bem como as condições socioeconómicas são exemplos de fatores contributivos para este flagelo. Entendemos que o aprimorar do conhecimento dos pais sobre a alimentação infantil e a importância da atividade física contribuirá para prevenção precoce da obesidade. **Objetivo:** Promover a capacitação dos pais/cuidadores na melhoria dos hábitos de alimentação saudáveis e de atividade física nas crianças com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos de idade e com IMC \geq p85. **Método:** Foi efetuado um estudo quantitativo, onde participaram pais/cuidadores de crianças com IMC \geq p85, com idade compreendida entre os 3 e 6 anos, num

serviço de internamento de pediatria de um hospital nacional. Decorreu ao longo do período compreendido entre o dia 1 de março de 2021 e o dia 9 de abril de 2021, com uma amostra total de 11 participantes. **Resultados:** Apesar da amostra ser pequena e não podermos extrapolar os resultados ficou muito claro que os pais/cuidadores possuíam um nível de conhecimento elevado no que respeita a alimentação saudável e aos hábitos de atividade de física das crianças, embora as crianças apresentassem uma IMC \geq p85. **Conclusão:** O excesso de peso das crianças foi justificado, pelos pais/cuidadores, com o período de confinamento a que foram sujeitos devido à pandemia. No entanto, a intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica mostrou ter ganhos ao nível do conhecimento dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Pediátrica; Enfermagem; Pais.

CHILDHOOD OBESITY: INTERVENTION OF THE SPECIALIST NURSE IN CHILD HEALTH AND PEDIATRICS

ABSTRACT: Introduction: Childhood Obesity is a public health problem worldwide. Low levels of physical activity, eating behaviors, as well as socioeconomic conditions are examples of contributing factors to this scourge. We understand that improving parents' knowledge about children's diet and the importance of physical activity will contribute to early prevention of obesity. **Aim:** To promote empowerment of parents/caregivers to improve healthy eating habits and physical activity in children aged between 3 and 6 years old and with a BMI \geq p85.

Method: A quantitative study was carried out, involving parents/caregivers of children with BMI \geq p85, aged between 3 and 6 years, in a pediatric inpatient service of a national hospital. It took place over the period between March 1, 2021 and April 9, 2021, with a total sample of 11 participants. **Results:** Although the sample was small and we could not extrapolate the results, it was very clear that parents/caregivers had a high level of knowledge regarding healthy eating and children's physical activity habits, although the children had a BMI \geq p85. **Conclusion:** The children's excess weight was justified by the parents/caregivers, with the period of confinement they were subjected to due to the pandemic. However, the intervention of the Specialist Nurse in Child and Pediatric Health showed gains in terms of knowledge of the participants.

KEYWORDS: Pediatric Obesity; Nursing; Parents.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde defende que a obesidade resulta de uma acumulação anormal ou excessiva de gordura no tecido adiposo, ao ponto de poder comprometer a saúde do indivíduo (WHO, 2021). A obesidade é um problema na saúde infantil em todo o mundo, sendo que 41 milhões de crianças com menos de cinco anos de idade teve sobrepeso ou obesidade em 2016. Esta patologia está associada à morte prematura em adultos e aumento de recorrências aos serviços de saúde nas crianças. A obesidade instala-se, muitas vezes, precocemente na vida pelo que é imprescindível que a prevenção da obesidade seja realizada no início da vida (CLOUTIER M.M.; WILEY J.F.; KUO C.L.; CORNELIUS T.; WANG Z.; GORIN A.A, 2018).

Em idade pediátrica as estatísticas, quer a nível mundial, quer a nível nacional, mostram que o excesso de peso e obesidade em crianças e adolescentes está longe de estar solucionado. Na análise realizada pela *Childhood Obesity Surveillance Initiative* (COSI) Portugal, foram avaliadas 7210 crianças, sendo que 29,6% da população estudada apresentava excesso de peso e 12,0% obesidade. Assistiu-se, no entanto, a uma redução de 8,3% na prevalência de excesso de peso infantil e de 3,3% na prevalência da obesidade infantil, comparativamente com o ano de 2008 (COSI, 2019).

Reconhece-se hoje que uma alimentação saudável durante a infância é duplamente benéfica, pois se por um lado facilita o desenvolvimento intelectual e crescimento adequado para a idade, por outro, previne uma série de patologias relacionadas com uma alimentação incorreta e desequilibrada, como a anemia, obesidade, desnutrição, carie dentária, atraso de crescimento, entre outras (COSTA M.G.F.A.; NUNES M.M.J.C.; DUARTE J.C.; PEREIRA A.M.S, 2012).

Crianças que apresentam excesso de peso entre os 3 e 5 anos de idade têm cinco vezes mais hipóteses de estar com excesso de peso ou obesidade na adolescência e têm maior risco de desenvolver problemas crónicos de saúde ao longo da vida (ALKON A.; CROWLEY A.A.; NEELON S.E.B.; et al, 2014). Por este facto, os profissionais de saúde mostram grande preocupação com o número de crianças que apresentam excesso de peso

e obesidade durante as consultas de vigilância, bem como as consequências resultantes da obesidade infantil, como é o caso das doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, colesterol e triglicéridos elevados, diabetes *mellitus* tipo 2, asma, apneia do sono e doenças músculo-esqueléticas. Por outro lado, a obesidade também está associada à redução da qualidade de vida, depressão, baixa autoestima e ansiedade (WILDERMUTH S.A.; MESMAN G.R.; WARD W.L., 2017). Existem, também, autores que acrescentam às anteriores a solidão e a tristeza (LAAT S.; VOS I.; JACOBS M.; MIL E.; GOOR I., 2019).

O desenvolvimento de hábitos alimentares pode levar à obesidade futura, sendo que os cuidadores têm uma influência importante sobre esses hábitos, tornando-se necessário intervir com o intuito de prevenir hábitos alimentares obesogênicos, estabelecendo horários de alimentação apropriados, bem como as porções certas (MCFARREN H.; VAZQUEZ C.; JACOBS E.A.; DELA TEJERA G.; GRAY M., 2020). Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na detecção e gestão do excesso de peso e obesidade infantil, através dos encontros frequentes com as crianças e famílias nas consultas de vigilância. Assim cabe a estes profissionais de saúde a educação e o aconselhamento sobre a dieta, atividade física e comportamentos sedentários de forma a reduzir a obesidade infantil (GIBSON S.J. 2019; SJUNNESTRAND M.; NORDIN K.; ELI K.; NOWICKA P.; EK A.; 2019).

Em Portugal, recomenda-se a determinação do IMC e o respetivo percentil que é fornecido através das curvas de crescimento, sendo um instrumento imprescindível para avaliar o estado de nutrição e o crescimento da criança e do adolescente. As curvas de crescimento do IMC, considera o excesso de peso entre o percentil ≥ 85 e < 97 , e obesidade com um percentil ≥ 97 (Direção Geral de Saúde, 2013).

Para contrariar esta problemática, vulgo a obesidade infantil, é necessário avaliar todas as variáveis que convergem e que podem culminar para obesidade infantil, e uma das variáveis mais importantes são os pais/cuidadores, que de forma consciente ou inconsciente podem estar a potenciar este problema (YARDIM M.S.; HILAL ÖZCEBE L.; ARAZ O.M., 2013).

Torna-se necessária a intervenção junto dos pais/cuidadores através de programas de educação para a saúde, dotando-os de ferramentas necessárias para prevenir a obesidade dos seus filhos (HODGKINSON A.; ABBOTT J.; HURLEY M.A.; LOWE N.; QUALTER P, 2019; REIS W.P.; GHAMSARY M.; GALUSTIAN C.; GALUST H.; HERRING P.; GAIO J.; DOS SANTOS H, 2020).

As crianças vêm os seus pais/cuidadores como modelos, pelo que é importante que estes apresentem condutas saudáveis, uma vez que filhos de pais/cuidadores com hábitos alimentares saudáveis e que pratiquem atividade física regular tendem a seguir este estilo de vida saudável prevenindo desta forma a obesidade. Já filhos de pais/cuidadores mais sedentários e sem cuidados com a alimentação, tendem a desenvolver obesidade em determinado período da sua infância (COTO J.; PULGARON E.R.; GRAZIANO P.A.; BAGNER D.M.; VILLA M.; MALIK J.A.; DELAMATER A.M., 2019).

Assim, os comportamentos parentais e o ambiente familiar são preditivos de um

maior risco das crianças desenvolverem excesso de peso ou obesidade. Também, o grau de escolaridade é muitas vezes apontado como fator preditivo, assim, quanto maior for o grau de escolaridade menor será o risco, e vice-versa. No entanto, existem autores que referem o poder económico, como outro fator preditivo, no entanto, não é necessariamente sinónimo de uma alimentação com melhor qualidade, uma vez pode aumentar o poder de escolha e levar a uma alimentação menos saudável, havendo assim mais poder de escolha, mas nem sempre a mais adequada (COSTA M.G.F.A.; NUNES M.M.J.C.; DUARTE J.C.; PEREIRA A.M.S, 2012).

Quando se fala em obesidade infantil é necessário avaliar não apenas os aspetos inerentes a própria criança, mas também às variáveis intrínsecas aos pais/cuidadores, da qual faz parte avaliação do conhecimento no que se refere a alimentação infantil, pois são eles os principais responsáveis pela alimentação dos seus filhos. A identificação da falta de educação alimentar e a necessidade de formação deve fazer parte para a promoção da saúde infantil (COSTA M.G.F.A.; NUNES M.M.J.C.; DUARTE J.C.; PEREIRA A.M.S, 2012).

Para o presente estudo definimos como o objetivo geral:

Promover hábitos de alimentação saudáveis e de atividade física nas crianças com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos de idade e com IMC \geq p85 através da capacitação dos pais/cuidadores na prevenção da obesidade infantil. Na mesma linha orientadora foram definidos como objetivos específicos:

Efetuar a avaliação antropométrica das crianças com idade compreendidas entre 3 e 6 anos de idade;

Sensibilizar os pais/cuidadores para a promoção de hábitos de alimentação saudável e atividade física nas crianças com IMC \geq p85 e com idade compreendida entre os 3 e 6 anos;

Encaminhar as crianças com IMC \geq p85 infantil e com idade compreendida entre os 3 e 6 anos, para os Cuidados de Saúde Primários.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, onde participaram pais/cuidadores de crianças com IMC \geq p85 e com idade compreendida entre os 3 e 6 anos, num serviço de internamento de pediatria de um hospital nacional. Decorreu ao longo do período compreendido entre o dia 1 de março de 2021 e o dia 9 de abril de 2021.

Para a realização do estudo foi necessário selecionar os participantes através de uma pré-seleção, onde a todas as crianças com idade compreendida entre os 3 e 6 anos internadas no período supramencionado foi efetuada a avaliação antropométrica, com recurso a uma balança e a um estadiómetro, para determinação do IMC e do respetivo percentil, utilizando as curvas de crescimento da OMS. Assim, só os pais/cuidadores das crianças com IMC \geq p85 é que constituíram a amostra do estudo (N=11), de um total de 17 crianças.

Após a seleção da amostra foi aplicado o instrumento de colheita de dados aos pais/

cuidadores das respetivas crianças, que consta de duas partes. A primeira referente aos dados de caracterização dos pais/cuidadores, onde é questionada a idade, o género, o grau de parentesco com a criança, as habilitações literárias, as condições económicas, a residência (cidade, vila ou aldeia) e o peso do(a) filho(a) ao nascer, e uma segunda parte que se refere ao Questionário de Alimentação Infantil (QAI) com o intuito de avaliar o conhecimento inerente a temática da alimentação saudável e a da atividade física, que é constituído por 55 afirmações para responder como verdadeiro ou falso. O QAI é um instrumento de avaliação para pais/cuidadores com crianças em idade pré-escolar, e a sua construção baseou-se numa revisão da literatura, e as suas afirmações abordam aspetos como as características alimentares/grupos alimentares com implicações para a saúde; comportamentos que medeiam as práticas alimentares diárias; atitudes fundamentadas em crenças alimentares culturais e familiares; conhecimentos nutricionais básicos que norteiam o quotidiano das pessoas para os diversos grupos alimentares; e a importância da atividade física⁽¹⁷⁾.

Posteriormente foram efetuadas ações de educação, com recurso a um guia previamente elaborado com os temas abordados no QAI, sobre alimentação saudável e atividade física, de forma individualizada, uma vez que nos encontrámos em plena pandemia da Covid-19, sendo que o plano de contingência do serviço de internamento não permitia o ajuntamento de pessoas. Após as ações de educação foi novamente aplicado o QAI para verificar se houve ganho de conhecimentos dos participantes.

A análise de dados foi realizada com recurso ao MS Excel. Aspetos Éticos: Para aplicação do estudo foi necessário pedir autorização à Comissão de Ética e ao Conselho de Administração Hospitalar onde o estudo foi aplicado, que veio favorável. A informação recolhida foi tratada confidencialmente, e foram cumpridos todos os aspetos éticos e deontológicos próprios de um estudo de investigação, garantindo, sempre, o direito ao anonimato. Todos os participantes assinaram o consentimento informado, esclarecido e livre, tendo por base a Declaração de Helsínquia.

RESULTADOS

Ao longo do período compreendido entre o dia 1 de março de 21 e o dia 9 de abril de 2021 foram avaliadas antropometricamente (peso, altura e IMC) um total de 17 crianças com idade compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade em regime de internamento. Após aplicação dos critérios de inclusão ($IMC \geq P85$) conseguiu-se uma amostra de 11 crianças.

Após a seleção da amostra foi aplicado o instrumento de colheita de dados aos pais/cuidadores das respetivas crianças, que consta de duas partes. A primeira referente aos dados de caracterização dos pais/cuidadores e uma segunda parte que se refere ao QAI com o intuito de avaliar o conhecimento inerente a temática da alimentação saudável e a da atividade física, constituído por 55 afirmações.

No que se refere aos dados de caracterização, podemos verificar que participaram 11

progenitores, com uma média de idade de 35 anos, em que 9% afirmava ter como habilitação literária entre os 4 a 6 anos de escolaridade, 9% entre os 7 a 9 anos de escolaridade, 36% entre os 10 a 12 anos de escolaridade, 36% têm licenciatura e 9% têm Mestrado.

Destes 11 pais/cuidadores, 9 (81,8%) referiram ter condições económicas. Também questionamos a área de residência dos participantes. Constatou-se que 81,8% habita na Cidade, 9,1% vivia numa Vila e 9,1% vivia na Aldeia.

Foram também avaliados os conhecimentos em relação à alimentação infantil e à prática da atividade física sem qualquer tipo de intervenção pedagógica. Num total de 605 afirmações, houve um total de 111 respostas erradas e um total de 494 respostas certas. Após a aplicação do primeiro questionário QAI procedemos às sessões educativas individualizadas, tal como mencionado na metodologia, seguindo-se a avaliação das sessões através da aplicação do mesmo questionário QAI pela segunda vez. Desta forma, consegue-se avaliar a eficácia pedagógica das sessões realizadas, pelo que constatámos que num total de 605 afirmações, houve um total de 35 respostas erradas e um total de 570 respostas certas. Foi notório o ganho de conhecimento quando comparados os dois momentos da aplicação do questionário.

Em relação ao encaminhamento constatamos que todas as crianças foram encaminhadas para os respetivos enfermeiros e médicos de família (Cuidados de Saúde Primários) através do Boletim de Saúde Infantil, onde constava a data de avaliação, o IMC com o respetivo percentil e o respetivo ensino realizado.

Foi também realizada uma correlação com as variáveis em estudo, as habilitações literárias, as condições económicas, a residência e o conhecimento dos pais/cuidadores sobre a alimentação saudável e a da atividade física infantil, antes e após a sessão educativa realizada. Perante os dados recolhidos verificamos que quanto maior a escolaridade dos pais/cuidadores maior é o número de respostas certas obtidas aquando da aplicação do questionário QAI. Numa primeira aplicação do questionário QAI o número de respostas certas oscila entre os 72,7% e os 94,5%, o que per si já são percentagens com expressão de conhecimento sustentado em relação à alimentação saudável e à atividade física infantil. O ganho de conhecimento dos pais/cuidadores após a sessão educativa é diretamente proporcional à habilitação literária com percentagens de respostas certas que oscilam entre os 89,1% e os 98,2%, que demonstrou uma percentagem de 96,4% de respostas certas.

O poder económico traduz maior conhecimento dos pais/cuidadores em relação à alimentação saudável e à atividade física infantil, obtivemos 82,4% de respostas certas, na aplicação do questionário, no final da intervenção pedagógica obtivemos 95,4% de respostas certas, sendo que os pais/cuidados sem condições económicas obtiveram 89,1%.

Da correlação efetuada entre a residência dos pais/cuidadores e do nível de conhecimento estudado, podemos verificar que aqueles que apresentam maior nível de conhecimento são os pais/cuidadores que residem na Aldeia, com uma percentagem de respostas certas de 94,5%, comparativamente aos 92,7% (Vila) e os 80,5% (Cidade). Após a

intervenção pedagógica, os pais/cuidadores que residem na Aldeia e na Vila, obtiveram uma percentagem de respostas certas de 98,2%, comparativamente aos 93,3% (Cidade). Houve um aumento no ganho de conhecimento com a sessão educativa realizada.

DISCUSSÃO

A avaliação constitui uma parte importante de todo o processo de Enfermagem, esta permite efetuar um planeamento de todas as intervenções de enfermagem e, conseqüentemente, os resultados expectáveis. As ações de educação são uma ferramenta muito utilizada em enfermagem, dotam as pessoas com conhecimentos e recursos necessários para prevenir e/ou promover comportamentos, que lhes permitem obter uma capacidade de optar por hábitos salútares.

Ao longo da execução do estudo verificámos que embora a avaliação do IMC fosse realizada por parte dos profissionais de saúde, estes não adotavam um plano preventivo ou de tratamento aquando da presença de crianças com $IMC \geq P85$. Segundo LARSEN L.; MANDLECO B.; WILLIAMS M.; TIEDEMAN M (2006) e FERREIRA A.S.; MORAES J.R.M.M.; GÓES F.G.B.; SILVA L.F.; BROCA P.V.; DUARTE S.C.M. (2019) falta identificar as crianças com sobrepeso e obesidade, bem como ajudar as respetivas famílias a desenvolver ferramentas e conhecimentos inerentes a temática da obesidade infantil e a atividade física, bem como acompanhar a evolução da criança.

No presente estudo foi demonstrado que a sessão educativa individualizada aos pais/cuidadores de crianças com $IMC \geq P85$, após uma pré-avaliação dos conhecimentos, com recurso ao QAI, foi positiva, havendo um aumento dos conhecimentos dos pais/cuidadores em estudo. O enfermeiro perante uma situação de sobrepeso e obesidade na criança necessita desenvolver ações de orientação, tanto para a criança, bem como para a sua família, pelo que criámos um guia de apoio que foi entregue aos pais/cuidadores. Observámos que existem fatores predisponentes relacionados com os pais/cuidadores que influenciam a prevalência do sobrepeso ou obesidade dos filhos, exemplo disso foi quando comparada a habilitação literária dos pais/cuidadores e o conhecimento destes, verificámos que quanto maior a habilitação literária maior é o nível de conhecimento dos participantes em relação à alimentação saudável e à atividade física dos filhos, no entanto, traduz um aumento do número de crianças com $IMC \geq P85$, o que contrapõe alguns estudos, que referem que filhos de pais com escolaridade superior ao 9º ano apresentam menor risco de desenvolver obesidade (LAMERZ A.; KUEPPER-NYBELEN J.; WEHLE C.; BRUNING N.; TROST-BRINKHUES G.; BRENNER H.; HEBEBRAND J.; HERPERTZ-DAHLMANN B, 2005; MUTHURI S.K.; ONYWERA V.O.; TREMBLAY M.S.; et al, 2016), no entanto o estudo de CHORA (2013) aponta, tal como verificado no presente estudo, quanto maior a escolaridade dos pais maior a prevalência de obesidade dos filhos.

Outro aspeto é a evidência da influência das condições económicas com a prevalência

da obesidade infantil. Verificámos que pais/cuidadores de crianças com IMC \geq P85, com condições económicas presentes, demonstraram maior conhecimento em ambas as fases da aplicação do questionário, no entanto, esta correlação não deve ser extrapolada devido ao reduzido tamanho da amostra uma vez que segundo MUTHURI S.K.; ONYWERA V.O.; TREMBLAY M.S.; et al (2016) os pais com condições económicas favoráveis apresentam menor risco e menor prevalência de ter filhos com sobrepeso e maior nível de conhecimento em relação à alimentação saudável e a atividade física infantil. Ao invés CHORA (2013) e HASSAN N.E.; EL-MASRY S.A.; FARID T.; KHALIL A (2016) referem que filhos de pais com maior poder económico apresentam maior prevalência de sobrepeso e obesidade. Outra das variáveis em estudo foi a residência, que demonstrou que pais/cuidadores de crianças com IMC \geq P85 viviam maioritariamente em cidades, em comparação com os que viviam em vilas e aldeias. MIRANDA J.M.Q.; PALMEIRA M.V.; POLITO L.F.T.; BRANDÃO M.R.F.; BOCALINI D.S.; JUNIOR A.J.F.; PONCIANO K.; WICHI R.B (2015) corrobora com os achados estatísticos do presente artigo, ao efetuar um estudo no Egito, no entanto, nos Estados Unidos da América OGDEN C.L.; FRYAR C.D.; HALES C.M.; CARROLL M.D.; AOKI Y. FREEDMAN D.S. (2016) refere haver menor prevalência da obesidade em grandes urbanizações em comparação com as restantes.

CONCLUSÃO

O aumento da incidência da obesidade infantil tem sido um grande flagelo e uma preocupação imensa para a saúde pública em todo o mundo. Tem sido alvo de cobertura jornalística, de estudos científicos e da atuação preventiva por parte dos profissionais de saúde, no entanto, e ainda assim, não está totalmente controlada.

O *empowerment* dos pais/cuidadores de crianças com IMC \geq P85, através das sessões educativas individuais, demonstrou um impacto positivo no ganho de conhecimento em relação à alimentação saudável e atividade física infantil. Assim, o papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, sendo um profissional dotado de conhecimentos e competências acrescidos, demonstra um papel imprescindível e eficaz na prevenção de comportamentos promotores da obesidade infantil.

Foi realizado o encaminhamento de todas as crianças com IMC \geq P85 para os respetivos enfermeiros e médicos de família através do Boletim de Saúde Infantil, no entanto, não foi possível avaliar os *outcomes* desta ação.

Constatou-se, também, que independentemente das variáveis estudadas, vulgo, habilitações literárias, condições económicas e residência dos participantes, todos eles, obtiveram ganhos relativos ao conhecimento abordado.

As alterações na vida quotidiana implicadas pela pandemia da Covid-19, como forma de redução da propagação da mesma, levou a alguns períodos de interrupção letiva presenciais das crianças. Essas interrupções originou uma permanência prolongada em casa, levando a

uma menor atividade física e a alterações dos comportamentos alimentares, o que traduziu um ganho de peso das crianças. Esta situação foi reportada pelos pais/cuidadores e também pela DGS⁽²⁸⁾. Constatou-se que a intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica através da sua intervenção, com a aplicação de estratégias eficientes e necessárias à resolução do problema identificado, mostrou ter ganhos em saúde nos domínios da prevenção, deteção, diagnóstico e intervenção.

Em fase de termino desta investigação, pretendemos delinear algumas limitações encontradas ao longo deste estudo, assim como, realizar algumas recomendações e sugestões para futuras investigações. Uma das limitações sentidas ao longo do estudo foi o tempo de execução, limitando não só o número da amostra, mas também o tempo para o desenvolvimento do estudo. Outra limitação encontrada, foi o facto de nos encontrarmos em plena pandemia da Covid-19, que nos fez repensar e alterar a estratégias inicialmente delineadas para a execução do estudo, uma vez que tivemos de realizar as ações de educação para a saúde individualmente e não em grupo como planeado, não existindo desta forma partilha de conhecimento dos participantes entre si. Como recomendações para investigações futuras nesta mesma temática, salientamos a importância de alargar a amostra de participantes, utilizando outros métodos ou questionários que possibilitem a recolha de dados pretendidos, e permitam realizar uma correlação entre si.

REFERÊNCIAS

ALKON A.; CROWLEY A.A.; NEELON S.E.B.; et al. Nutrition and physical activity randomized control trial in child care centers improves knowledge, policies, and children's body mass index. **BMC Public Health**. n.14. p. 1-25. 2014.

CHORA M.A.F.C. Os dilemas dos pais das crianças/jovens com excesso de peso e obesidade no Alentejo: uma análise sociológica. Évora (Portugal): Universidade de Évora, **tese de doutoramento em Sociologia**; 2013.

CLOUTIER M.M.; WILEY J.F.; KUO C.L.; CORNELIUS T.; WANG Z.; GORIN A.A. **Outcomes of an early childhood obesity prevention program in a low-income community: a pilot, randomized trial**. *Pediatric Obesity*. Nov; v.13, 1ªed, p. 677–685, 2018.

COSI. **Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge: Excesso de peso e Obesidade infantil continuam em tendência decrescente**. Lisboa, Portugal: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Nov. 2019.

COSTA M.G.F.A.; NUNES M.M.J.C.; DUARTE J.C.; PEREIRA A.M.S. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem Referência** Mar, n.6, p. 55-68. 2012.

COSTA M.G.F.A.; NUNES M.M.J.C.; DUARTE J.C.; PEREIRA A.M.S. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem Referência**. n.3, v.6, p.55-68. 2012.

COTO J.; PULGARON E.R.; GRAZIANO P.A.; BAGNER D.M.; VILLA M.; MALIK J.A.; DELAMATER A.M. Parents as Role Models: Associations Between Parent and Young Children's Weight, Dietary Intake, and Physical Activity in a Minority Sample. **Maternal and Child Health Journal**. Jan. n. 23, v.7, p. 943-950. 2019.

Direção Geral de Saúde (DGS) **Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil**. Pub. L. Na Norma nº 010/2013, Maio. 2013.

Direção-Geral de Saúde. **Guia para Lanches Escolares Saudáveis**. Lisboa: Direção-Geral de Saúde. 2021.

FARPOUR-LAMBERT N.J.; MARTIN X.E.; TORRE S.B.D.; HALLER L.; ELLS L.J.; HERRMANN F.R.; AGGOUN Y. Effectiveness of individual and group programmes to treat obesity and reduce cardiovascular disease risk factors in prepubertal children. **Clinical Obesity**. n.9, p.1-12. 2019.

FERREIRA A.S.; MORAES J.R.M.M.; GÓES F.G.B.; SILVA L.F.; BROCA P.V.; DUARTE S.C.M. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**. n.20, p.1-9. 2019.

GIBSON S.J. Translation of clinical practice guidelines for childhood obesity prevention in primary care mobilizes a rural Midwest community. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**. n.28, v.3, p.130-137. 2019.

HASSAN N.E.; EL-MASRY S.A.; FARID T.; KHALIL A. Influence of Parental and Some Demographic Characteristics on Overweight/Obesity Status among a Sample of Egyptian Children. **Journal of Medical Sciences**. n. 4, v.3, p. 342-347. 2016.

HODGKINSON A.; ABBOTT J.; HURLEY M.A; LOWE N.; QUALTER P. An educational intervention to prevent overweight in pre-school years: A cluster randomised trial with a focus on disadvantaged families. **BMC Public Health** n.19, v.1, p.1-13. 2019.

LAAT S.; VOS I.; JACOBS M.; MIL E.; GOOR I. The evaluation of an integrated network approach of preventive care for children with overweight and obesity; Study protocol for an implementation and effectiveness study. **BMC Public Health**. n.19, v.1, p.1-9. 2019.

LAMERZ A.; KUEPPER-NYBELEN J.; WEHLE C.; BRUNING N.; TROST-BRINKHUES G.; BRENNER H.; HEBEBRAND J.; HERPERTZ-DAHLMANN B. Social class, parental education, and obesity prevalence in a study of six-year-old children in Germany. **International Journal of Obesity**. n.29, v.4, p. 373-380. 2005.

LARSEN L.; MANDLECO B.; WILLIAMS M.; TIEDEMAN M. Childhood obesity: Prevention practices of nurse practitioners. **Journal of the American Academy of Nurse Practitioners**. n.18, v.2, p. 70-79. 2006.

MCFARREN H.; VAZQUEZ C.; JACOBS E.A.; DELA TEJERA G.; GRAY M. Understanding feeding practices of Latinx mothers of infants and toddlers at risk for childhood obesity: A qualitative study. **Maternal and Child Nutrition**. n.16, v.3, p.1-10. 2020.

MIRANDA J.M.Q.; PALMEIRA M.V.; POLITO L.F.T.; BRANDÃO M.R.F.; BOCALINI D.S.; JUNIOR A.J.F.; PONCIANO K.; WICHI R.B. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. n.21, v.2, p. 104-107. 2015

MUTHURI S.K.; ONYWERA V.O.; TREMBLAY M.S.; et al. Relationships between Parental Education and Overweight with Childhood Overweight and Physical Activity in 9–11 Year Old Children: Results from a 12. Country Study. PLoS One. **Journal.pone.0147746. eCollection.** n.11, v.8, p.1-14. 2016.

OGDEN C.L.; FRYAR C.D.; HALES C.M.; CARROLL M.D.; AOKI Y. FREEDMAN D.S. Differences in Obesity Prevalence by Demographics and Urbanization in **US Children and Adolescent.** n.319, v.23, p. 2410-2418. 2018.

REIS W.P.; GHAMSARY M.; GALUSTIAN C.; GALUST H.; HERRING P.; GAIO J.; DOS SANTOS H. Childhood Obesity: Is the Built Environment More Important Than the Food Environment? **Clinical Medicine Insights: Pediatrics.** n.14, p.1-8. 2020.

SJUNNESTRAND M.; NORDIN K.; ELI K.; NOWICKA P.; EK A. Planting a seed-Child health care nurses' perceptions of speaking to parents about overweight and obesity: A qualitative study within the STOP project. **BMC Public Health.** n.19, v.1, p. 1-11. 2019.

WILDERMUTH S.A.; MESMAN G.R.; WARD W.L. Maladaptive Eating Patterns in Children. **Journal of Pediatric Health Care.** n.2, v.27, p.109-119. 2017.

YARDIM M.S.; HILAL ÖZCEBE L.; ARAZ O.M. Prevalence of childhood obesity and related parental factors across socioeconomic strata in Ankara, Turkey. **Eastern Mediterranean Health Journal.** n. 25, v.6, p.374-384. 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitabilidade 18, 23, 24, 26, 57, 62, 65, 66, 111, 113, 117, 119, 173

Aceitação 17, 22, 23, 24, 45, 57, 64, 65, 67, 111, 113, 117, 118, 119, 150, 160, 170, 173

Adoçantes dietéticos 5, 44, 46, 47, 51, 53, 55, 56

Alimentação 2, 4, 6, 7, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 29, 30, 31, 33, 37, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 103, 109, 113, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 146, 147, 151, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 179, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 207, 208

Alimentação complementar 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 183

Alimentos 4, 5, 8, 1, 2, 4, 17, 18, 19, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 71, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 150, 152, 154, 160, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 205, 206, 207, 208

Alimentos funcionais 5, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

Alimentos imunomoduladores 5, 1, 2

Análise sensorial 18, 19, 21, 22, 23, 26, 28, 57, 61, 62, 64, 65, 67, 113, 116, 118, 120, 121

Aprendizado 69, 70, 71, 91, 130

B

Baby-led weaning 6, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 96, 97, 98

Benefícios 85

Boas práticas 6, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 120, 200

Bolo 5, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Broto 6, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68

C

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 175

Câncer do colo de útero 73, 75

Coenzima Q10 7, 134, 136, 144

Comportamento alimentar 5, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 91, 97, 151

Conserva 7, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Cookie 6, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67

D

Danos 6, 70, 78, 82, 83, 113, 142, 149

Desmame precoce 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Dieta 5, 7, 1, 2, 4, 5, 8, 18, 19, 25, 29, 30, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 73, 75, 77, 78, 79, 90, 91, 123, 125, 126, 127, 131, 148, 149, 151, 153, 171, 179, 199, 200

Dieta equilibrada 7, 123, 125, 131, 199

Dieta oncológica 1, 2

Dietética desportiva 29

E

ENEM 6, 69, 70, 72

Enfermagem 5, 6, 12, 13, 14, 15, 54, 102, 131, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 184, 193

Estado nutricional 1, 2, 4, 44, 45, 47, 55, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 157, 158, 159, 161, 162, 186, 194

F

Feijão caupi 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27

Feijão-mungo 57, 68

Feira livre 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 202

G

Germinação 18, 20, 27, 57, 58, 59, 60, 64

Gestação 45, 83, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 176

Gravidez 6, 82, 83, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 176, 183

H

Hortaliças 93, 120, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 190, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208

HPV 6, 73, 74, 75, 77, 78, 79

I

Insuficiência cardíaca 7, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

M

Memória 69, 70, 71

Merenda escolar 19, 25, 26, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173

Métodos de alimentação 87, 89

Mídia 45, 51, 52, 54, 55, 146, 147, 148, 149, 152, 153

Musa SSP 111, 112, 114

N

Nutrição 2, 4, 5, 7, 2, 8, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 41, 42, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 87, 89, 90, 96, 97, 100, 111, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 167, 174, 175, 183, 185, 189, 191, 192, 193, 197, 208, 210

Nutrição desportiva 29, 31

Nutrição infantil 72, 87, 89, 183

O

Obesidade pediátrica 6

P

Pais 8, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 51, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 185, 191, 192, 196, 197

Papiloma vírus 73, 74

Plantas medicinais 6, 82, 83, 202

Políticas nutricionais 185

Prática pedagógica 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Pré-operatório 7, 155, 156, 162

Pseudocaule 7, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

R

Revistas não científicas 146, 147, 148, 152, 153, 154

S

Saúde 4, 5, 7, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 25, 27, 29, 31, 33, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 67, 68, 70, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 207, 208, 210

Suplementação 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142

Sustentabilidade 111, 192

T

Triagem nutricional 7, 155, 156, 158, 159, 161, 162

V

Vigna radiata 6, 57, 58, 59, 68



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E CULTURA


Atena
Editora
Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E CULTURA


Atena
Editora
Ano 2021